

O DISCURSO DE VIOLÊNCIA JUSTIFICADO NO DISCURSO AMOROSO: A INTOLERÂNCIA DE GÊNERO NA CRÔNICA *DESEJO*, DE LAURA MEDIOLI

Vivianne Freire Valladão¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, viviannevalladaof@outlook.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal analisar os componentes argumentativos na crônica *Desejo*, de Laura Medioli. Compõem o instrumental teórico da pesquisa autores como Brandão (2004, 2006), Amossy (2011, 2020), Charaudeau (2008) e Saffiotti (2015). Assim, parte-se da hipótese de que é possível encontrar, no texto, o discurso obsessivo referente à figura feminina, embora esteja justificado no sentimento amoroso. Com base nos aspectos ideológicos, é possível desenvolver determinados tipos de violência contra a mulher, por meio de um discurso.

Palavras-chave: Discurso, argumentação, violência, mulher, crônica.

1. Introdução

O discurso, por manifestar a ideologia vinculada aos modos de organização da sociedade, além de revelar a maneira como o sujeito se posiciona, suas crenças, valores culturais e sociais, não possui neutralidade. É o que pontua Brandão (2004, p. 2-3), quando define o discurso

como toda atividade comunicativa entre interlocutores; atividade produtora de sentidos que se dá na interação entre falantes. O falante/ouvinte, escritor/leitor são seres situados num tempo histórico, num espaço geográfico; pertencem a uma comunidade, a um grupo e por isso carregam crenças, valores culturais, sociais, enfim a ideologia do grupo, da comunidade de que fazem parte.

A autora ainda enfatiza que os sentidos produzidos pelo discurso nem sempre irão aparecer de maneira explícita. Diante disso, com o olhar voltado à crônica *Desejo*, de Laura Medioli¹, tendo em vista a proporção que um texto pode tomar nas mídias

¹ Nascida em Belo Horizonte, Laura Medioli exerceu a função de professora, atuou como empresária nos ramos jornalístico e editorial. Destacou-se em sua atuação dinâmica na condução de jornais como

sociais, o propósito deste artigo é analisar como o sentimento obsessivo pode intensificar diversos tipos de violência contra a mulher, ao serem justificados nos discursos amorosos.

No objeto em questão, o discurso violento não está totalmente explícito. Contudo, o que o torna digno de estudo e reflexão é como o desejo do homem, além de poder reforçar a relação possuída-possuidor, viola a privacidade da mulher, naturalizando a perseguição a ela com base em seus desejos “amorosos”. Desse modo, é importante destacar que, constantemente, na sociedade, devido a um sistema que propaga tais valores, a ideia de fragilidade é reforçada na mulher e a de virilidade, no homem.

Partindo-se da hipótese de que o discurso presente na crônica, parece, portanto, refletir a ideologia patriarcal, na qual as relações de poder e o domínio masculino prevalecem, esta pesquisa busca investigar os componentes argumentativos no discurso apresentado por Laura Mediolli, à luz da AD francesa. Embora esse discurso possa remeter a temas como assédio, violência, ciúme, já que a mulher tem a sua intimidade invadida pelo homem, ele ainda é muito perpetuado e normalizado socialmente.

Desse modo, cabe uma análise mais abrangente, a fim de perceber os componentes argumentativos que subjazem o discurso da crônica, bem como os resquícios no texto que podem reforçar sentimentos abusivos e, conseqüentemente, a violência contra a mulher.

2. Formulação do problema e fundamentação teórica

O discurso, ao exercer alguma influência sobre o outro, é “toda enunciação que supõe um locutor e um ouvinte e, no primeiro, a intenção de influenciar, de algum modo, o

O Tempo, viabilização de creches e jornais comunitários. Informações disponíveis em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2009/06/cmbh-entrega-diploma-de-honra-ao-m%C3%A9rito-lauramediolli#:~:text=Nascida%20em%20Belo%20Horizonte%2C%20Laura,de%20creches%20e%20jornais%20comunit%C3%A1rios>. Acesso em 03 de maio 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

outro” (BENVENISTE, 1974, p. 267, apud. AMOSSY, 2020, p. 129). Para a autora, quando são explorados os funcionamentos discursivos, é possível perceber como o discurso permite o acesso ao outro, tendo em vista que as análises linguísticas podem estar associadas a questões políticas

No sistema patriarcal, conforme Saffiotti (2015), o conceito de violência está associado a tudo o que é capaz de violar os direitos humanos. Portanto, aquilo que fere os direitos das mulheres e figurativiza o homem como dominador-explorador também pode ser considerado violência. Desse modo, a crônica *Desejo*, de Laura Medioli, cujo discurso apresenta componentes argumentativos que reforçam o sentimento obsessivo-invasivo, narra, mesmo que não tão explicitamente, a intolerância de gênero.

Desse modo, ao ser levado em conta o discurso, também consideramos inúmeras outras questões, as quais estão além do contexto puramente linguístico. Como afirma Maingueneau (2004, apud. BRANDÃO, 2006, p. 3),

O discurso deve ser compreendido como algo que ultrapassa o nível puramente gramatical, linguístico. O nível discursivo apoia-se sobre a gramática da língua (o fonema, a palavra, a frase), mas nele é importante levar em conta também (e sobretudo) os interlocutores* (com suas crenças, valores) e a situação (lugar e tempo geográfico, histórico) em que o discurso é produzido.

Ao ser analisada uma crônica como a de Laura Medioli, é possível que, por meio do discurso, a autora tenha buscado ratificar um argumento muito fundamentado nos valores sociais: a mulher destinada à dominação e ao desejo do homem. Charaudeau (2008) pontua que, por meio dos procedimentos da encenação argumentativa, a argumentação é validada. Portanto, indo ao encontro do estudo em questão, os componentes argumentativos são fundamentados no consenso social, visto que são baseados em determinados valores de grupos socioculturais, os quais reforçam estereótipos de gênero.

3. Metodologia

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:	Produção:			



A pesquisa a ser explanada, descritiva e de cunho qualitativo, busca investigar os aspectos linguísticos e discursivos, ao serem levantadas informações as quais aludem a um discurso obsessivo à figura feminina, justificado no sentimento de amor/desejo, o qual invade a privacidade da mulher e pode desenvolver determinados tipos de violência. Assim, buscou-se, através da Análise do Discurso, analisar a crônica *Desejo*, de Laura Mediolli, publicada no jornal O Tempo, no ano de 2023.

Autores como Amossy (2011, 2020), Brandão (2004, 2006), Charaudeau (2008) consolidaram o escopo teórico desta pesquisa. Juntamente a esses autores, que deram suporte para que as questões dos componentes argumentativos do discurso fossem analisadas, Saffioti (2015) também fora fundamental à pesquisa, tendo em vista a reflexão acerca da intolerância de gênero. Assim, por meio da análise, buscou-se perceber os aspectos histórico-sociais e ideológicos fundamentados nas questões de gênero, em *Desejo*.²

4. *Desejo*: uma análise dos componentes argumentativos

A crônica de Laura Mediolli narra a história de um homem que, ao morar no prédio vizinho de uma mulher, apaixonou-se por ela e, obcecado, passa a vigiá-la da janela. Inicialmente, reforça-se a ideia patriarcal de o homem desejar primeiro a mulher, no trecho “Primeiro, é ele quem a descobre, quando, ao olhar do parapeito, firma sua vista naquela moça de branco [...]”. O personagem, então, passa a ter total conhecimento da rotina da mulher, observando-a diariamente da janela. Não satisfeito, ele compra um binóculo para descobrir mais coisas. Tal fato é abordado na crônica de maneira romantizada³. Embora tenha sido comprado um binóculo para que

² Importante destacar que, embora as questões de gênero e os traços de violência não estejam claramente evidenciados na crônica, é possível, mesmo que em uma breve análise, perceber como esses aspectos podem levar a essa problemática.

³ “Os dias passam, e a moça do oitavo andar continua a despertar curiosidades. Ele compra um binóculo, quer conhecê-la melhor. Ao vê-la tão próximo, sente no seu íntimo uma chama de excitação, vergonha por sentir-se intruso, invadindo aquele espaço sem pedir licença”.



ele pudesse vigiá-la, utiliza-se o termo “conhecê-la melhor”, normalizando a invasão de privacidade. Apesar de o personagem, teoricamente, sentir vergonha por estar invadindo a privacidade da vizinha, sente-se, no seu íntimo, uma “chama de excitação”.

A personagem é tida como frágil e desprotegida, o que reforça a ideologia patriarcal, a qual intitula à mulher o papel social de fragilidade. O personagem, então, passa a acreditar que a vizinha já faz parte da rotina dele e começa a esperá-la em determinados locais⁴. Desse modo, embora ela seja inalcançável, ele procura pelo nome dela em um catálogo e, cada vez mais, alimenta essa obsessão justificada no sentimento amoroso e no desejo que sente por ela. Sem reciprocidade, ele passa a vida desejando alguém que, teoricamente, nunca terá.

Faz-se necessário destacar que um discurso é construído por meio de marcas de estereotipia, ambiguidade, ideologias, estratégias de persuasão. Por isso, é importante analisar a essência dele, visto que em uma determinada sociedade, é alimentado por uma “constelação preexistente” (AMOSSY, 2011, p. 133). Portanto, na crônica, estão presentes os componentes argumentativos que reforçam os estereótipos sociais em relação à figura feminina; objetificam o corpo da mulher por meio da obsessão e, sobretudo, enfatizam aspectos de perseguição à mulher, justificando-os no sentimento amoroso, os quais, se comparados à realidade, poderiam desenvolver as violências psicológica e física contra a mulher.

5. Considerações finais

Por meio de uma abordagem argumentativa do discurso, buscou-se analisar os componentes argumentativos da crônica Desejo, de Laura Medioli, publicada no jornal O Tempo, no ano de 2023, que poderiam reforçar traços de intolerância ao gênero

⁴ “Espera-a nas esquinas, na portaria do prédio, em frente à garagem. Quer alcançá-la em altos voos, nas asas de um sonho que não se sustenta, já que sequer consegue atingi-la em cronometrados passos”.



feminino. Foi possível perceber, então, através da análise, algo muito recorrente na sociedade: a descrição de um sentimento obsessivo, que viola a privacidade e a intimidade da mulher, justificado no sentimento amoroso.

O objeto de estudo em questão permite uma análise muito ampla e, por isso, somente parte dos objetivos foi alcançada, já que, ao texto, caberia uma análise mais detalhada e desenvolvida. Apesar disso, foi possível identificar como os valores sociais, atrelados à ideologia patriarcal, estão presentes em diversas áreas da sociedade, como em uma crônica publicada em uma coluna de jornal. Desse modo, é importante que sejam questionados esses tipos de pensamentos, a fim de que, pelo menos, parta da intolerância de gênero seja minimizada.

Referências

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2020.

AMOSSY, Ruth. *Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares*. *Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação*, (1), 2011, p. 129-144. Recuperado de <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>.

BRANDÃO, H. H. N.. Analisando o discurso. In: Ataliba Teixeira de Castilho. (Org.). *Portal da Língua Portuguesa*. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2006.

_____. *Introdução à análise do discurso* (2ª ed. Revista). 2ª. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. v. 1. 122p .

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo : Contexto, 2008.

MEDIOLI, Laura. Desejo. Texto disponibilizado em 7 jan. 2023. In: O TEMPO. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/opiniao/laura-medioli/desejo-1.2793558>>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.